

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Inscrições para a Peregrinação a Fátima a 17 e 18 de Setembro: O pároco informa que já estão abertas as inscrições para a Peregrinação a Fátima, a realizar nos dias 17 e 18 do próximo mês de Setembro. O preço da inscrição inclui a viagem e a estadia (1 diária), que será, como há 2 anos, na Casa das Irmãs de N. Sr.^a das Dores, bem perto do Santuário. Para o almoço do 1.º dia poderão levar farnel ou então pagar mais 10 €. Preços da viagem e 1 diária: Maiores de 12 anos: Quarto de casal ou duplo – 55 €; Quarto individual – 65 €; Menores de 12 anos – 30 €; Suplemento para o almoço do 1.º dia – 10 €. As crianças de colo (até aos 3 anos) não pagam nada. Para inscrições dirija-se ao pároco.

Contas do Ofertório mensal para a igreja nova: No passado domingo foram entregues no Ofertório mensal para a nova igreja e centro paroquial, em 12 envelopes e notas e moedas soltas, os seguintes contributos, por ordem decrescente: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Notas e moedas soltas – 249,36 €; Anónima – 120 €; 2 anónimos – 30 € cada; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; Margarida de Jesus Sousa

Lima e 2 anónimos – 10 € cada; 4 anónimos – 5 € cada. Total entregue – 749,36 €. Parabéns aos que partilharam. Bem hajam!

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: "Sócios da Boa Vontade" (Grupo de Utentes do Centro de Convívio) – 20 €; António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 45 € (mensal: Maio a Julho); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Familiares de Conceição Peres e filha Helena Passos (falecidas) – 10 €; Anónimo – 10 €. Bem hajam!

Donativos para os sinos da nova igreja: Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Águeda de Jesus Martins Ramos – 25 €; Alzira Pereira – 100 €; António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Anónima – 5 €; Luís Lopes e esposa Maria Martins Freitas – 20 €; Familiares de Conceição Peres e filha Helena Passos (falecidas) – 5 €; Anónimo – 5 €. Total recebido para os sinos – 4.667 €. Parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
18	Seg	18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Jandira Alves Vieira e José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Ter		
20	Qua	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Qui	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; António Cerqueira Roque (30.º dia)
22	Sex	18,30	Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda
23	Sáb	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria
24	Dom	10	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família

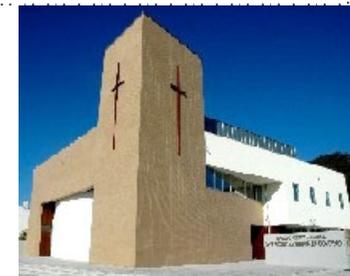
PARÓQUIA VIVA

N.º 550 – 17/07/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



16.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus disse às multidões mais esta parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo ... Deixai-os crescer ambos até à ceifa ...”» (Evangelho)

Igreja/Crise: «Só nos contos de fadas ou nos filmes de ficção» é que não há sacrifícios, diz portavoz dos bispos

Os bispos de Portugal concordam com as medidas de austeridade que poupem os mais pobres e consideram que o imposto extraordinário sobre o subsídio de Natal vai proteger os desfavorecidos.

“Só nos contos de fadas ou nos filmes de ficção” é que não há sacrifícios, afirmou em Fátima o porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), padre Manuel Morujão, no final da reunião do Conselho Permanente daquele organismo.

Segundo o Governo, a taxa a aplicar sobre metade do subsídio de Natal acima do salário mínimo vai isentar 60% dos agregados familiares, o que para a Igreja “é uma forma de favorecer os mais fracos”.

O secretário da Conferência Episcopal admite o aumento do número de pobres e aguarda decisões que detenham este crescimento: “Esperemos que o Governo tome medidas que travem a pobreza e ponha em melhor condição os que estão desfavorecidos. É uma urgência de justiça social”.

O responsável reconhece que as medidas de austeridade são “discutíveis” e admite eventuais reacções de protesto: as manifestações realizadas “com espírito democrático são um direito reconhecido pela Doutrina Social da Igreja”.

O padre Manuel Morujão assinalou que “há muita solidariedade e voluntários que ajudam”: “Estamos no Ano Europeu do Voluntariado e devemos aplaudir as iniciativas que se têm promovido e a generosidade das pessoas”.

O Conselho Permanente do episcopado é um órgão delegado da Assembleia dos bispos católicos, com funções de preparar os seus trabalhos e dar seguimento às suas resoluções, reunindo ordinariamente todos os meses.

A sua constituição é a seguinte: D. José Policarpo, cardeal-patriarca de Lisboa (presidente da CEP); D. Manuel Clemente (vice-presidente), bispo do Porto; D. Jorge Ortiga (vogal), arcebispo de Braga; D. António Marto (vogal), bispo de Leiria-Fátima; D. Gilberto Canavarro Reis (vogal), bispo de Setúbal; D. António Francisco dos Santos (vogal), bispo de Aveiro; D. Manuel Quintas (vogal), bispo do Algarve.

16.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Sab. 12, 13.16-19

2.ª leitura: Rom. 8, 26-27

Evangelho: Mt. 13, 24-43

- Ao jeito de Deus -

Depois de termos escutado estes textos, o que se pode dizer é que a maneira de agir do nosso Deus é, no mínimo, diferente e estranha! De facto, não é comum vermos a indulgência associada à força, como se afirma: “Vós, o Senhor da força, julgais com bondade e governais-nos com muita indulgência”!

Como também não é comum optar-se pela maneira silenciosa, lenta e paciente, se bem que irresistível, como a semente e o fermento desenvolvem os seus dinamis-mos intrínsecos.

Uma leitura apressada da parábola do trigo e do joio poderá levar-nos a concluir que, até à decisão final, só vai uma questão de tempo: ainda não chegou a hora da separação final, em que o joio irá para o fogo e o trigo para o celeiro.

Parece-me, no entanto, que esta parábola quer levar-nos muito mais longe para nos dizer que no coração de cada um de nós há sementes de trigo e de joio e que, ao longo da vida, as pessoas vão-se diferenciando pela aposta que fazem em desenvolver um ou outro. De facto, não estando marcados por um destino fatalista, compete-nos, escolha após escolha, ir traçando o rumo da nossa vida, no fim da qual colheremos o que fomos semeando e cultivando ao longo dos anos.

Por outro lado, temos muita dificuldade em enfrentar o mistério do mal, cuja realidade se torna cada vez mais avassaladora. Ou pretendemos a sua eliminação total e imediata – “cortar o mal pela raiz” – e, por isso, quantas vezes nos revoltamos com Deus por causa do seu distanciamento face aos triunfos do mal, ou nos resignamos à sua presença e à sua força, aceitando a sua inevitabilidade, mas apontando sempre os outros como os seus causadores.

Com o texto do livro da Sabedoria, também nós somos convidados a colocarmo-nos do lado do Bem, do lado de Deus, aceitando a sua estratégia para enfrentar o mal. Este vence-se com a paciência, com a brandura, com a indulgência - “o justo deve ser humano” -, pois combater a violência do mal com violência, acaba sempre por trazer ainda mais violência.

Compreendemos assim que S. Paulo nos diga que “não sabemos que pedir nas nossas orações”, pois não pedimos “em conformidade com Deus”, mas pretendemos, muitas vezes, que Deus se conforme com os nossos critérios. O que nos vale é que “o Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza”.

Por isso, que o Espírito nos ajude a encarar o mistério do sofrimento e do mal com os olhos do próprio Deus e que nos leve a aceitar nas nossas vidas os caminhos e desígnios de Deus, à semelhança de S. Paulo, que dizia: “quando sou fraco, então é que sou forte” e da própria Igreja, que proclama: “Vós, Senhor, manifestais o vosso poder quando perdoais e Vos compadeceis”.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Não há Missa: Por ser o dia do Pas-seio Anual do Clero do Arciprestado de Viana, no qual o nosso pároco participa habitualmente, na terça-feira, dia 19, não haverá Eucaristia na nossa paróquia.

Convite: O pároco e o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Comissão Fabriqueira) convidam todos os paroquianos e, em geral, todos os amigos da nova igreja e centro paroquial do Senhor do Socorro, para um Encontro de Divulgação do andamento da obra em causa e das perspectivas da mesma para o futuro, a realizar na próxima sexta-feira, dia 22, às 21 h., no novo salão paroquial.

Reunião do GIC: O pároco convida todos os que quiserem fazer parte do GIC – Grupo de Informática e Comunicação da nossa paróquia, ou que queiram apenas conhecer o que a paróquia faz neste sector, a reunirem-se com ele no próximo sábado, dia 23, às 21 h., no Centro de Convívio. Da agenda de reunião constará: 1. Apresentação do que já se faz na paróquia no sector da Informática e Comunicação; 2. Apresentação do novo site da paróquia, a inaugurar em Setembro próximo, no início do novo ano pastoral, e das suas características e potencialidades; 3. Escolha dos gestores por secção e dos simples editores do novo site da paróquia; 4. Apresentação de projecto e pedido de novas propostas para uma possível dinamização do Centro de Convívio a nível informático e audiovisual; 5. Outros assuntos propostos pelos participantes. Participe!

Ordenações Sacerdotais: No próximo domingo, dia 24, às 15,30 h., na Sé de Viana, os diáconos Ricardo Correia e Orlando Carreira serão ordenados Presbíteros por D. Anacleto Oliveira, Bispo da nossa diocese. Participe!

(Continua na pág. 4)

Oração para o tempo de férias

Por: José Tolentino Mendonça

Senhor, seja este o tempo de nos relançarmos em aliança mais pura com o real convictos daquilo que a hospitalidade paciente e fraterna do mundo em nós revela

Que saibamos apreciar a imediatez flagrante em que a vida se dá, mas também as suas camadas profundas, escondidas, quase geológicas.

Que no instante e na duração saibamos escutar, hoje e sempre, o vivo, o desperto, o fremente e o seu esperançoso trabalho.

Recebe, de nós, a aurora e o verde azulado dos bosques. Recebe o silêncio intacto dos espaços. Recebe a música oceânica do vento. Mas recebe igualmente a marcha desencontrada da história, o desenho inacabado da nossa conversa terrena, esta espécie de parto que, entre dor e alegria, nos une.

Sejam os nossos quotidianos gestos mergulhados na vivacidade da troca, abertos ao que de todos os pontos da humanidade e do mundo converge, impelido pelo teu Espírito.

Que a frágil chama de amor hoje acesa ilumine tudo por dentro: desde o coração da menor partícula à vastidão das leis mais universais. E tão naturalmente invada cada elemento, cada mola, cada liame, florescendo e amadurecendo toda a vida que em nós vai germinar.